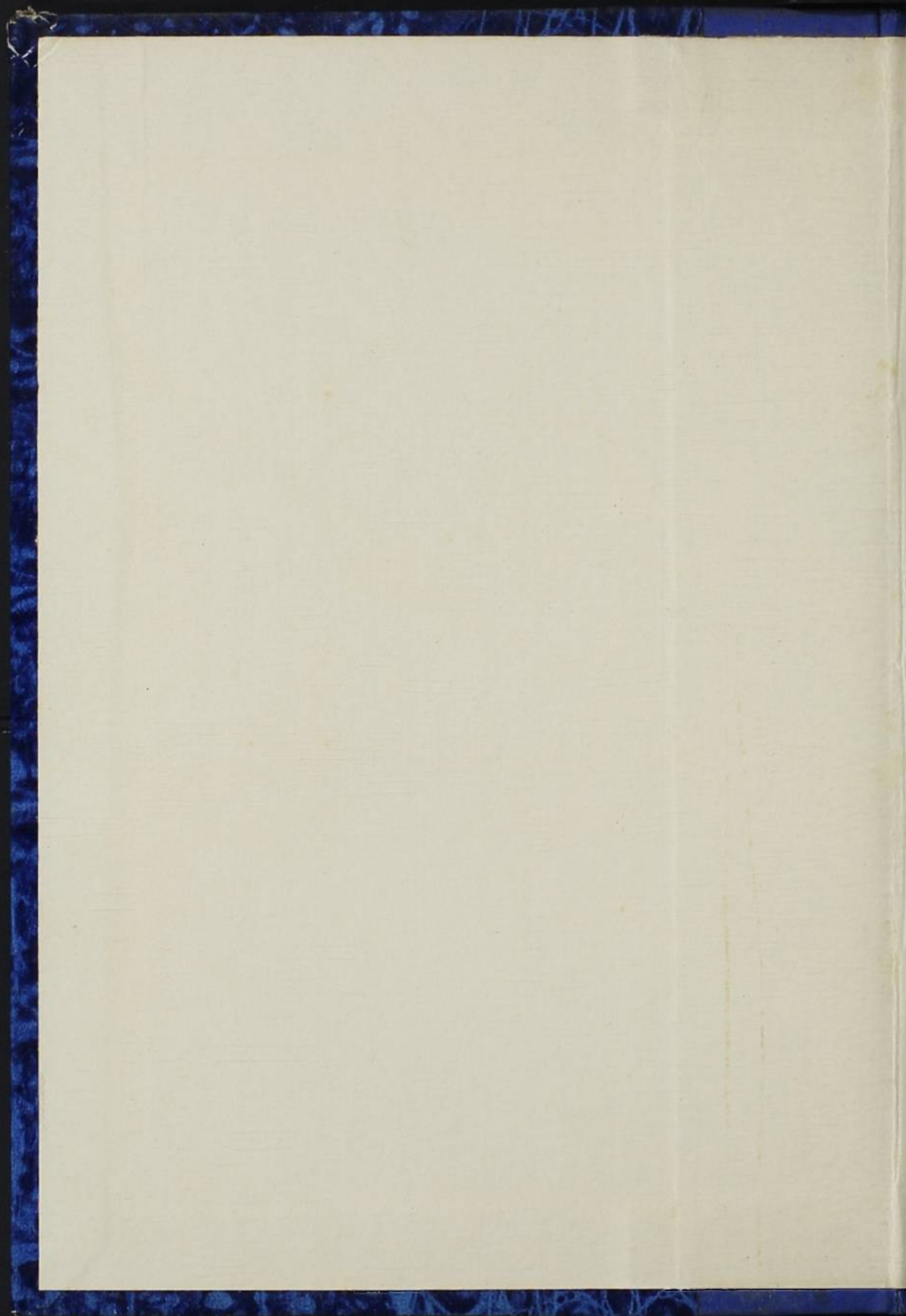
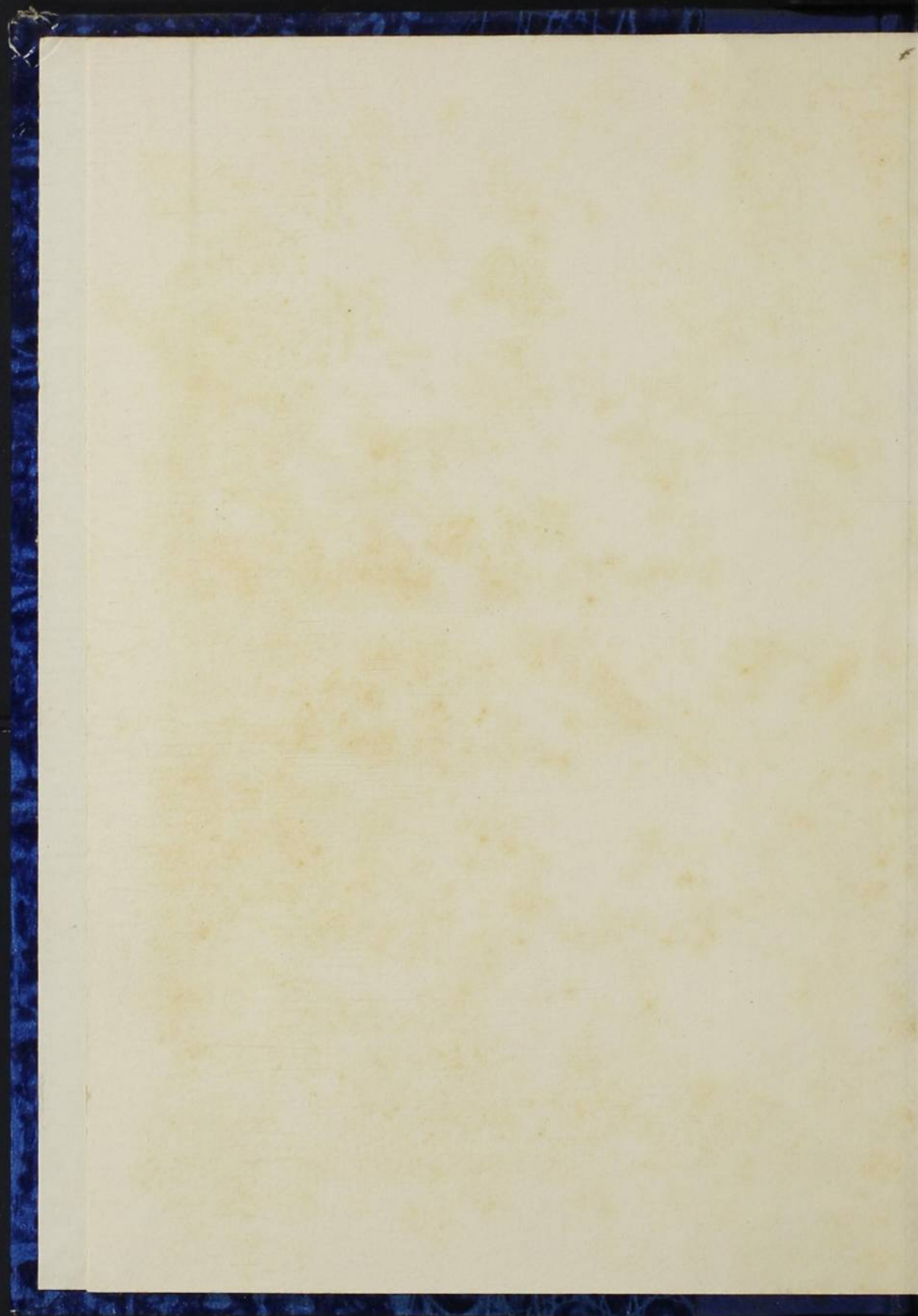






2.000,



113
APRECIACOES GERAES

sobre o estado moral e material

DA

FORÇA NAVAL BRASILEIRA

no

RIO DA PRATA,

E

Mappa estatístico dos doentes da dita Força
tratados na

Caza de Saúde da Marinha Brasileira,
em Montevidéo,

PELO DOUTOR MANOEL MARTINS BONILHA

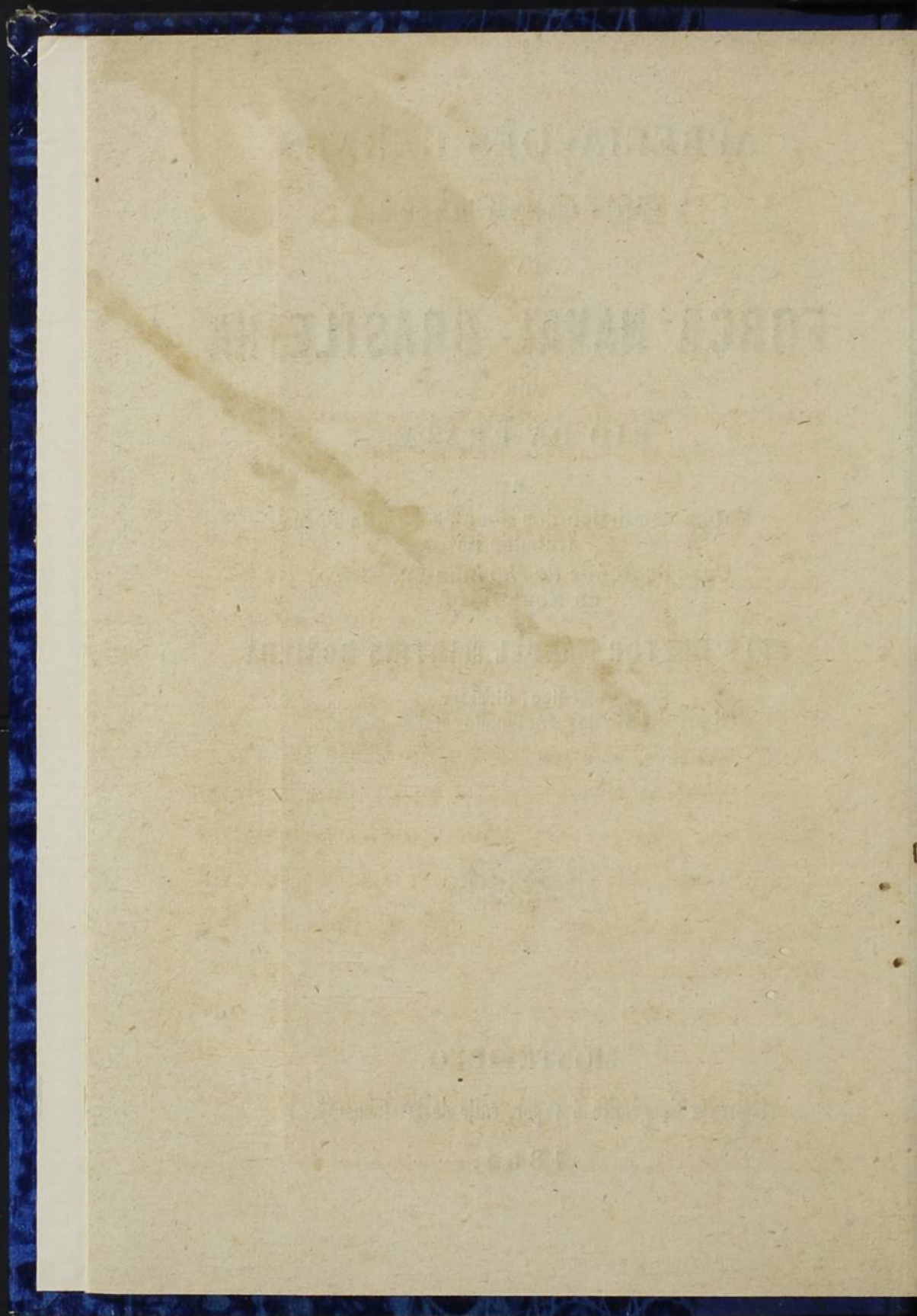
Medico, director
e proprietario do mencionado estabelecimento.



MONTEVIDEO.

Imprensa tipográfica á vapor, calle de las Cámaras, 41.

1864.



DEDICATORIAS



Illmos. e Exmos. Snres Vica-Almirante Baraõ de Tamandarè
e Chefe de Divisaõ Francisco Manoel Barroso da Silva.

Se V. E. concorreo, indirectamente, para a
minhe formatura, Snr. Baraõ :

Se V. E. Snr. Chefe Barroso, foi quem assignou
comigo o contrato, que ainda tenho, para na mi-
nha Caza de Saúde serem tratados os doentes da
Força Naval Brasileira no Rio da Prata :

Se, finalmente, occupaõ VV. EE. na Marinha
Brasileira uma das mais proeminentes posiçoês; e
á ambos tenho eu a felicidade e a subida honra de
podel-os considerar no limitado numero dos
meus melhores amigos, á quem poderia eu offe-
recer com maior praser este — Folheto — do que
á VV. EE?

Acceitem, pois, VV. EE. este filho desheredado
de merecimentos, que chamem á attençaõ, por

faltar-lhe na fronte o claraõ que expandem as
sciencias e nos labios os perfumes que so os ta-
lentos elevados rescendem, como mesquinha pro-
va do alto apreço que tributa

O mais insignificante Amigo de VV. EE.

Dr. Manoel Martins Bonilha.

Montevideo, 12 de Outubro de 1864.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

Publicando o movimento estatístico da nossa
Caza de Saúde, dos enfermos pertencentes á
Força Naval Brasileira no Rio da Prata, constante
das tripulações dos Navios de guerra

Amazonas,
Nitheroy,
Jequitinhonha,
Belmonte,
Parnahyba,
Araguahy,

Mearim, e
Ivahy: e
Curumbá,
Jaurú,
Iguassú,

da Estação de Matto-Grosso, temos por objecto
demonstrar os resultados favoraveis da nossa cli-
nica, não nos tornando, conseguintemente, des-
merecedor da confiança que se nos depositou, como
tambem á nossa homenagem de respeito, estima,
amizade e gratidão aos Exmos. Senhores Conse-
lheiro Dr. José Bonifacio de Andrada, Dr. Martim
Francisco Ribeiro de Andrada e Dr. João da Silva
Carraõ, deputados á Assembleia Geral pela heroica
Provincia de Sam Paulo, pessoas estas á quem

devemos, pelas suas importantissimas recommendações, o contracto que ainda temos com o Governo Imperial do Brasil para tratarmos dos enfermos da Marinha Brasileira no Rio da Prata.

Aproveitamos igualmente a occasião, que nos offerce este imperfeito trabalho, para manifestarmos o nosso sincero reconhecimento ás attenções e subido apreço que felizmente nos tem sempre prodigalisado o muito honrado, honesto e cavalheiro o Exmo. Sur. Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, Commandante da Divisão Naval Brasileira no Rio da Prata, desde que com elle firmamos o referido contracto, assim como ao nobre e assaz conhecido o Exmo. Sur. Vice-Almirante Barão de Tamandaré, á quem pedimos permissão para mencionar aqui o seo illustre nome como continuação dos nossos agradecimentos, deferencia e cordial amizade á sua respeitavel e respeitada pessoa.

E aos nossos illustrados collegas, distinctos medicos do corpo de Saúde da Marinha Brasileira, com quem tivemos a felicidade de tratar tam de perto, tanto particular como officialmente, durante o anno decorrido no tratamento dos doentes pertencentes aos diversos navios que compoem hoje a Força Naval, o que poderemos dizer-lhes? Nada absolutamente; porque ha sensações, como as que presentemente nos animão, que sente-se

intensamente, porem a palavra e a penna são insufficientes para as exprimirem com a mesma força que achão-se gravadas em um coração sensível e grato.

Transcrevemos, portanto, os seus nomes como simples signal de que os conservamos impressos em nosso coração; porem ao nosso particular amigo e preclaro collega Dr. Claudio José Pereira da Silva, Cirurgião de Divisão e Chefe de Saúde, não podemos deixar de offerecer-lhe, neste momento, um apertado abraço saturado da mais sincera estima, amizade e gratidão.

Homem verdadeiramente honrado e sizo, serviçal em extremo, de fino trato e maneiras attenciosissimas, encanecido no serviço de seu paiz e tam modesto quanto instruido na pratica de sua profissão, é sem duvida alguma o Snr. Dr. Claudio um veneravel ancião apreciado e querido por todos que o conhecem.

Dr. Tristão Henrique Costa

« Antonio Duarte da Silva

« Luiz Carneiro da Rocha

« Manoel Baptista Valladao

« Luiz Alvez do Banho

« Manoel da Silva Romao

« Antonio José de Mello

« Joaquin da Costa Antunes.

THE
HISTORY
OF THE
CITY OF
NEW YORK

FROM
THE
FIRST
SETTLEMENT
TO
THE
PRESENT
TIME

BY
JOHN
ROBERTSON
OF
THE
CITY OF
NEW YORK

IN
TWO
VOLUMES
THE
FIRST
VOLUME

NEW
YORK
AND
LONDON
PRINTED
BY
J. B. ROBERTSON

1800

THE
HISTORY
OF THE
CITY OF
NEW YORK

FROM
THE
FIRST
SETTLEMENT
TO
THE
PRESENT
TIME

APRECIACOES

Agora algumas palavras sobre os enfermos em geral, da marinha brasileira, que foram tratados por nós na nossa Caza de Saúde.

Officiaes illustrados, pertencentes no geral a Familias distinctas, de un character franco, leal e honrado, são delicados e amaveis no trato, condescendentes em extremo e attenciosos por natureza. Fomos por tanto sempre tratado por elles com deferencia e estima; e muitas vezes tivemos occasião de aquilatar até que altura chegava á sua bondade dispensando-nos a falta de capacidade intellectual, e a impossibilidade de saptisfazermos, de prompto, todas as suas necessidades como desejavamos e era do nosso rigoroso dever.

Se um ou outro delles, e dos que frequentaram nosso estabelecimento, pelo seo genio colerico e assomado, tiveram motivos de resentimento sobre o modo pelo qual procuravamos cumprir os nossos arduos deveres como médico, director e proprietario do estabelecimento, para obtermos a indis-

pensavel ordem e regularidade em tudo quanto podia affectar desfavoravelmente sobre o nosso credito, tanto particular como público, ja como medico e ja finalmente como homem que deseja, a todo custo, conservar-se na escala social em que felizmente o tem collocado uma posição honesta, decente e honrada, tivemos ao menos a saptis-facção de os ver logo arrependidos do seo inconsi-derado ou precipitado procedimento, como prin-cipalmente a gloria de serem sempre approvadas todas as nossas providencias, deliberações e com-portamento pelo assaz justiceiro e sempre atten-cioso o Exmo. Snr. Chefe Barroso, quem nunca deixou de sustentar-nos, com todo vigor e impar-cialidade, a devida força moral e uma razoavel e indispensavel disciplina militar.

Consideramo-nos, pois, sufficientemente re-compensado das fadigas (e de alguns pequenos desgostos) empregados para o bom desempenho de nossos deveres; e cada dia mais robustece esta nossa convicção com a amizade e confiança que continuão a prodigalisar-nos os Exmos. Snres. Vice-Almirante Barão de Tamandaré e Chefe Bar-roso, os Snrs. Medicos, commandantes e mais offi-ciaes; e até os proprios marinheiros, que com quanto tirados da ultima camada social, conseguin-temente sem a menor instrucção, e sobre alguns pesando os mais degradantes vicios, sempre nos

trataram com respeito, e obdeceraõ-nos em tudo quanto empregavamos á beneficio de seo tratamento e em observancia dos preceitos de uma san moral : e ainda hoje, em qualquer logar em que nos encontraõ, não deixaõ de tributar-nos affecto e respeito.

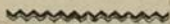
A'todos, pois, pedimos desculpa, nesta publica e solemne occasiaõ, pelas faltas ou excesso de zelo que porventura commettessemos no desempenho de tam importantes quanto variadas e delicadas attribuiçoës, pois que conhecendo a transcendencia dellas viviamos sempre com o espirito agitado e a sensibilidade exaltada.

Hoje porem tranquillo e sereno, entregue exclusivamente aos nossos aridos estudos, e dando livremente toda expansaõ aos nobres sentimentos, que sempre nos tem animado, de patriotismo, amizade e gratidaõ, offerecemos-lhes o nosso insignificante prestimo em qualquer logar e posicaõ em que nos achar.

Se porventura tivermos a felicidade de ver logo desapparecidas as lamentaveis causas que deraõ logar a enterrupçaõ do nosso contracto, e, outra vez aberto o estabelicimento, continuarmos a receber e a tratar dos doentes da marinha brasileira, não despresaremos as amargas liçoës da experiencia para melhor servir-os, e podermos colher, com o menor sacrificio possivel, os sasonados

frutos de um honesto e honrado trabalho, como é o da pratica da medicina quando dirigida pelos impulsos dos incalculaveis e importantissimos recursos da sciencia e sentimentos humanitarios, para assim cumprirmos com um dos nossos mais sagrados deveres neste illusorio mundo, bello sem duvida com as suas vistas phantasmagoricas, porem que na realidade nada mais nos offerece de positivo do que misérias e dores.

Em quanto, porem, aguardamos pelo feliz desenlace das actuaes complicaçoês em que acha-se seriamente enlaçada a alta politica brasileira com á deste paiz, ficamos fazendo votos pela gloria da marinha brasileira e felicidade da nossa querida e amada patria, como tambem pela prompta e completa tranquillidade deste tam bello quanto desgraçado paiz, digno certamente de melhor sorte.



ADVERTENCIAS

Desejando juntar á este mappa estatístico algumas simples e geraes observaçoês sobre certas e determinadas enfermidades nelle exaradas, suas principaes causas, segundo o nosso fraco entender e humilde opiniaõ, o tratamento por nós empregado, etc., esperamos merecer que os nossos illustrados collegas relevem a nossa animosidade e natural franquesa no modo de enunciar as nossas idéas.

Medico obscuro, faltando-nos merito pessoal e muitas habilitaçoês scientificas, impreterivelmente não obteremos o fim a que nos propusemos; e muito menos corresponderemos a espectativa dos proficionaes e dos amigos sinceros e dedicados: outro porem mais feliz do que nós, servindo-se deste simples e esteril apontamento, e gyrando em uma orbita superior, supriráõ as nossas faltas e ignorancia com a sua illustracção e acrisolada pratica.

Antes, porem, de entrarmos em materia seja-

nos lícito juntar aqui o officio que dirigimos ao Chefe Politico e de Policia do Departamento de Montevideo, quando preparavamos para abrir a nossa Caza de Saúde da Marinha Brasileira, e a sua attenciosa resposta; um artigo do — *Mercantil Hespanhol*, — transcripto na *Refarma Pacifica* — á nosso respeito e de nossa Caza de Saúde, a contestação que demos-lhes, e duas cartas que nos endereçaram, á nosso pedido, o Exmo. Snr. Chefe de Divisão Barroso e o Sr. Dr. Claudio José Pereira da Silva, Cirurgião de Divisão e Chefe de Saúde, attestando saptisfatoriamente o nosso procedimento como medico, director e proprietario da Caza de Saúde, e o cumprimento dos deveres á que nos sugcitamos por um contracto para trattarmos os doentes da marinha no Rio da Prata; e, finalmente, um artigo do — *Catholico* — em defesa nossa e do nosso estabelicimento, tam injustamente aggredido e vilmente calumniado.

Señor Gefe Politico y de Policia del Departamento de Montevideo.

Encargado por el Gobierno de mi Pais, el Brasil, para establecer en esta Ciudad una Casa de Sanidad para los enfermos de la Marina Brasileira estacionada en el Rio de la Plata, tengo el honor de participar á Vd. que el dicho Establecimiento se halla en la casa número 43, calle de las Pie-

dras, bajo la denominacion — *Caza de Saúde da Mariuha Brasileira* — y que empezará á recibir los enfermos desde el 1º del entrante mes de Octubre.

Igualmente tengo el plaser, como su propietario y medico-director, de ponerla á disposicion de Vd. para en ella ser suministrados los primeros socorros de la ciencia á los enfermos del Pais que, por la gravedad del caso, no puedan en el momento ser llevados á su verdadero destino.

Con toda la consideracion y respeto B. las M. de Vd.

El Dr. Manoel Martins Bonilha.

Montevideo, Setiembre 25 de 1863.

—o—o—o—

Gefatura Política y de Policia.

Sr. Dr. D. Manoel Martins Bonilha :

Montevideo, Setiembre 25 de 1863.

Tengo el honor de acusar recibo de su apreciable de esta fecha, en que se digna comunicarme que, encargado por el Gobierno de S. M. para establecer en esta Ciudad una Casa de Sanidad para los enfermos de la Marina Brasileira estacionada en el Rio de la Plata, dicho establecimiento, situado en la calle de las Piedras número 43, empezará á recibir enfermos desde el 1º del entrante Octubre, tanto brasileros como hijos del Pais que, por la gravedad del caso, no puedan

en el momento ser llevados á su verdadero destino.

Al presentar á Vd. las protestas de mi profundo agradecimiento, debo participarle que me haré un deber en apresurarme á poner en conocimiento del Superior Gobierno el generoso cuanto humanitario ofrecimiento que Vd. se digna hacer á los enfermos orientales, de los importantes auxilios de la ciencia.

Saludo á Vd. con mi mas distinguida consideracion y aprecio.

Santiago Botana.



Reforma Pacifica DE 6 DE JULIO DE 1864.

Hospital brasileiro.

Los vecinos de las calles y casas próximas al Hospital Brasileiro, se manifiestan justamente alarmados segun se nos ha dicho, porque se han desarrollado en aquel. algunas enfermedades que reconocen por origen el poco aseo ó que provienen del contacto. No sabemos si la Junta de Sanidad tiene noticias de esto, pero le suplicamos en nombre de la humanidad, que vijile el estado de este Hospital, que se nos asegura es lamentable; y haga por quien corresponda que se remedie un mal que á comunicarse á la poblacion, podrá desarrollar su contagio á ella.

(Mercantil Español.)

Caza de Saúde da Marinha Brasileira.

Naõ sendo assignante do — *Mercantil Hespanhol* — e nem da — *Reforma Pacifica*, — hoje foi que chegou ao nosso conhecimento o artigo — HOSPITAL BRASILEIRO — do primeiro e transcripto no segundo de hoje 6 do vigente mez de Julho.

E'muito louvavel o interesse que ambos jornaes manifestaõ pela salubridade pública; porem é de lamentar que a pár de tam nobre e humanitario sentimento, se encontre tam pouco amor e respeito a verdade.

Desde que a Caza de Saúde da Marinha Brasileira existe somente recebeo em seos modestos leitos, de enfermidades contagiosas, alguns enfermos de variola; e isto foi no mez de Outubro do anno ppd., (epoca de sua fundaçãõ;) e até hoje naõ tem havido nella doentes de affeçoës que *reconocen por origen el poco aseo ó que provienen del contacto.*

Quanto ao seo estado ser *lamentavel* nada responderemos, por que os Medicos Brasileiros sempre souberam e sabem cumprir com o seo dever, e naõ desconhecem os principios elementares de hygiene publica e particular.

Naõ podemos saber quaes possaõ ser esses visinhos das ruas e cazas proximas á Caza de Saú-

de Brasileira que se manifestam *justamente alarmados*, pois que com muitos delles temos fallado e nem um nos dice nada a tal respeito.

Muito mais teriamos a dizer se as nossas occupaçoês não nos privasse de o fazer; porem o que não podemos deixar de referir é que a distincta familia que mora em frente nos asseverou que não faz côro con tal vozeria, sem fundamento algum.

Quanto ao pedido que fazem á illustrada Junta de Sanidade para que ella visite a Caza de Saúde da Marinha Brasileira, muito praser teremos em recebel-a quando ella julgar necessario; e pedindo venia á mesma unimos nossos votos aos desses Snres. tam faceis em publicar noticias assustadoras e falsas, (tal vez por não terem com o que encher os seos jornaes,) quando podiaõ facilmente haver-se verificado da verdade, pois que a Caza de Saúde da Marinha Brasileira sempre esteve e está franca á quem quizer visitil-a. Caza de Saúde da Marinha Brasileira, em Montevideo, *calle de las Piedras* número 43, 6 de Julho de 1864.

Dr. Manoel Martins Bonilha.

Medico-Director.

(*El Pais* de 7 de Julio de 1864.)



Casa de Sanidad de la Marina Brasileira.

OPERACION.

El Dr. Manoel Martins Bonilha, medico, director y propietario de la — *Casa de Sanidad de la Marina Brasileira*, — practicó, en 3 minutos, la amputacion del brazo derecho, en su tercio inferior, del marinero Manoel Francisco de Souza, perteneciente á la guarnicion de la Corbeta Brasileira *Nitheroy*, el dia 16 del mes de Mayo ppdo., por el metodo circular.

La dicha operacion fue asistida y ayudada por los muy distinguidos medicos Brasileiros Dr. Claudio José Pereira da Silva, cirujano de Division y Gefe de Salud; Dr. Tristaõ Henrique Costa, 1º cirujano de la Corbeta *Nitheroy*; Dr. Luiz Carneiro da Rocha, 2º cirujano de la Fragata *Amazonas*; Dr. Manoel Baptista Valladaõ, 2º cirujano del Vapor *Jequitinhonha*; y el Dr. Joaquim da Costa Antunes, 2º cirujano del vapor *Belmonte*.

El operado salió sano de la Casa de Sanidad el dia 28 de Junio ppdo. y se alla en su buque.

(*El Pais* de 12 de Julio de 1864.)



No — *Catholico* —, de domingo 10 de Julho de 1864, appareceo um artigo refutando o que a —

Reforma Pacifica — transcreveo, no seo numero de 6 de Julho, do — *Mercantil Hespanhol*, — (e que nós ja haviamos respondido,) em desabono nosso e da nossa Caza de Saúde.

Por toda parte se encontra gratuitos detractores; porem, felizmente, tambem não faltam quem, amantes da verdade, não arroguem á si, voluntariamente, a nobre tarefa de defender os calumniados, amparar os opprimidos e premiar aos que, pelo seo honesto e regular proceder, tanto na carreira scientifica á que se dedicaram como no cumprimento dos seos deveres sociaes e moraes, merecem os beneficios de uma protecção honrosa e justa.

Acceitem, pois, os generosos e illustrados redactores do — *El Catolico* — o nosso profundo reconhecimento.

Eis o artigo :

El Hospital Brasileiro.

Con este titulo se encuentra en — *El Mercantil Español* — un suelto en el que se llama la atencion de la Junta de Sanidad, hácia el Hospital de la Marina Brasileira, por el mal estado en que se halla por falta de aseo.

Nosotros que estamos perfectamente enterado de lo que alli se pasa, podemos asegurar que el colega ha sido muy mal informado, y que solo tal

vez el desseo de hacer mal, puede hacer decir lo que no és, pues el *aseo*, *esmero* y *cuidado* en los enfermos, es lo que se encuentra en el Hospital Brasileiro, todo debido á su digno director el Sr. Dr. Bonilha.

No tema el colega el contagio de lo que no existe, y siendo justo, retifique su error, por cuanto es tambien incierta la alarma del vecindario, pues este último, nada dice ni se queja, constandole, como le consta la actividad y buen desempeño del encargado del Hospital, quien no omite esfuerzo por tenerlo á la altura á que debe estar un Establecimiento de esa clase.

Si el colega duda de la verdad de lo que dejamos dicho, puede hacer una visita al Establecimiento, y quedará convencido de su error.

(*El Calólico* de 10 de Julio de 1864.)



Exmo. Snr. Chefe de Divisaõ

Francisco Manoel Barroso da Silva.

Montevidéo, 9 de Julho de 1864.

Compenetrado da honradez e nobresa de caracter de V. E., tomo a libertade de pedir o especial obsequio de dizer-me nesta qual tem sido o meo comportamento tendente ao cumprimento dos deveres a que me sugitei, pelo contracto que

tenho, para tratar dos doentes da Divisaõ Naval Brasileira no Rio da Prata, da qual é V. E. seo mui digno Commandante; bem como do tratamento em geral e particularmente por min empregado aos enfermos da mesma, desde que achaõ-se elles sob a minha direcção.

Tambem espero que V. E. me authorise a fazer o uzo que me convier da resposta de V. E. Com toda a consideração, estima e respeito, sou

De V. E.

Muito attencioso amigo e patricio obrigadissimo.

Dr. Manoel Martins Bonilha.



Illmo. Snr. Dr. Manoel Martins Bonilha.

Recebendo a carta de V. S. datada de 9 do corrente mez em que me pede, que francamente lhe diga qual tem sido o seo comportamento tendente ao cumprimento dos deveres á que se sujeitou, pelo contracto que V. S. tem, para o tratamento dos doentes da Divisaõ Naval Brasileira, na sua Caza de Saúde, tenho a dizer que até o presente me acho saptisfeito pela maneira com que o contracto tem sido desempenhado, não so pelo que tenho presenciado como tamben pelas partes dadas pelos medicos da Divisaõ, que com frequencia visitaõ particular e officialmente esse estabelecimento.

Authoriso-o a fazer o uzo que julgar conveniente desta minha carta.

Sou, com toda a consideraçãõ,

De V. S.

Affectuoso amigo obrigado.

Francisco Manoel Barroso.

Bordo do vapor *Amazonas*, surto em Montevidéo,
11 de Julho de 1864.



Illmo. Snr. Dr. Claudio José Pereira da Silva.

Montevidéo , 24 de Julho de 1864.

Desejo merecer de V. S. o especial obsequio de, prescindindo de toda consideraçãõ de amizade e colleguismo, declarar ao pé desta o que julga, conscienciosamente, do tratamento geral e particularmente que emprego na minha Caza de Saúde aos enfermos da Divisaõ Naval Brasileira no Rio da Prata, da qual é V. S. seo digno medico e Chefe de Saúde.

Tambem espero que me authorise a fazer o uzo que me convier da sua resposta.

Com toda estima , sou

De V. S.

Amigo e collega obrigadissimo.

Dr. Manoel Martins Bonilha.



Illmo. Snr. Dr. Manoel Martins Bonilha.

Meo presado Senhor. Respondendo a attenciosa carta que V. S. me dirigio, com data de 24 de Junho corrente, tenho a dizer-lhe que o tratamento empregado geralmente por V. S. aos doentes que achão-se aos cuidados de V. S. em sua Caza de Saúde, em minha fraca opiniaõ, julgo ser bom, racional, conforme a pratica, experiencia e circumstancias de momento; e quanto ao tratamento particular nada tenho a dizer em seo desabono.

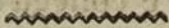
Póde V. S. fazer o uzo que bem lhe parecer desta carta. Sou

De V. S.

Amigo e collega obrigadissimo.

Claudio José Pereira da Silva.

Montevideo, 30 de Julho de 1864.



MAPPA

Estatistico dos enfermos, pertencentes a Força Naval Brasileira no Rio da Prata, tratados pelo Dr. Manoel Martins Bonilha na sua Caza de Saúde da Marinha Brasileira, em Montevideo, (por contracto que tem com o Governo Imperial do Brasil) desde 30 de Setembro de 1863 até 8 de Setembro de 1864; dia em que, por ordem do Exmo. Snr. Vice-Almirante Barão de Tamandaré, Commandante em Chefe de dita Força Naval, embarcou na Fragata *Amazonas* e Corveta *Nitheroy* os 31 enfermos que entam achavaõ-se em tratamento na referida Caza de Saúde da Marinha Brasileira.

ENFERMIDADES.	ENFERMOS.
Febre ephemera.....	3 operaçoës
« typhoide.....	1
« remittente perniciosa	1
Variola confluenta	3
Varioloide	1
Anemia	2
Estomatite syphilitica.....	2
Gastrite aguda.....	1
« chronica.....	1— 2

Transporte	15	Operações	
Enterite	1		
Entero-collite aguda...	1		
« « chronica.	1— 2		
Gastro-hepatite	1		
« splenite	1		
« enterite	1		
Dysenteria	8		
Dyarrhéa	9		
Angina	1		
Bronchite aguda	25		
« chronica	6—31		
Pneumonia	6		
« dupla complicada			
com enterite e asthma			
chronica	1		
« com hepatisação			
do pulmão esquerdo..	1— 8		
Pleurizia aguda	6		
Otite	4		
Nephrite com hemorragia			
passiva e albuminuria....	1		
Cystite, com retenção das			
ourinas	1	Catheterismo	1
Orchite aguda	4		
« traumatica	1		
« chronica	1— 6		
Balanite com phimosis	8	Incisoês....	2
Cephalalgia congestiva.	3		
« periodica	2		
« rheumatica	1— 6		
Torcicollo	1		

Transporte.....	111	Operações	3
Gastrodynia	1		
Rheumatismo articular agu-			
do	13		
« « chronico	3		
« muscular agudo...	9		
« syphilitico chronico	1		
« muscular com bron-			
chite.....	2—28		
Lumbago.....	3		
Pleurodynia.....	3		
Otorrhea syphilitica.....	1		
Ozena syphilitica chronica.	1		
Blenorrhagia «.....	4		
« com bubaõ (suppu-			
raram 3).....	9	Incisoès....	3
« « « e cancro..	8		
« « cancro.....	4—25		
Bubaõ (syphilitico (sup-			
purou 1).....	4	Incisaõ	1
« simpatico.....	1— 5		
Blepharite escrofulosa.....	1		
Tuberculos pulmonares, em			
diversos grãos.....	11		
« mesenterico.....	2		
« « complicado com			
gastro-splenite.....	1		
	— 3		
Cancros venereos.....	9		
« com paraphimosis.	2—11	Circumcisoès, 2	
		foraõ chloro-	
		formisados	

Transporte	204	Operações	9
Syphilis constitucional....	3		
Syphilide.....	2		
Vegetações syphiliticas no ano.....	5	Extrahidas com esmaga- dor de Chas- saignac.....	1
Escrofulas (suppurou 1)...	2	Incisaõ.....	1
Amaurose no olho direito.	1		
Hypertrophia do coração..	1		
Hemoptisia traumatica.	3		
« idiopathica.....	2		
« congestiva.....	1— 6		
Edema chronico dos pul- mões com adherencia do esquerdo.....	1		
Hemorrhoides.....	1		
Ascite.....	1		
Itericia.....	2		
Ediotismo.....	1		
Odontalgia.....	1	Extracção de dente.....	1
Debilidade geral (estado anemico) por excesso vene- reo.....	1		
Escorbuto e hepatite chronica	1		
Anthrax na coxa direita...	1		
Dartros.....	2		
Herpes furfuraceos....	1		
« escamosos.....	1— 2		
Psoriasis (na cabeça).....	2		
Sarnas	3		

Transporte	243	Operações	12
Steathomos 6, sendo no braço esquerdo 3, e no direito 2 de um; e no homoplata de outro 1	2	Ablacções ..	6
Hydrocelle da tunica vaginal	1	Poncção ou paracenthe- se e injeccão iodada	1
Estreitamento de uretra...	1	Dilatação prolongada	1
Commoção cerebral por queda	1		
Inflammação do rosto....	2		
« traumática da mão direita	1		
Abcesso na parte lateral do pescoço	1		
« inflammatorio sobre a parte correspondente ao terço anterior da 4ª costella direita	1		
« fistuloso na perna esquerda	1	Dilatação ..	1
« « « face	1		
Queimadura no braço direito	1		
Contusão logo abaixo da clavicula direita	1		
« simples na parte dorsal direita	2		
	259		21

Transporte	259	Operações	21
Úlcera syphilitica na perna.	6		
“ “ no ano	2		
“ “ “ escroto	1		
“ “ “ prepucio	1		
“ “ na região esterno- clavicular direita	1		
“ syphilitica na face (2 vezes)	2		
“ “ no pé direito	1		
Fistula na região iliaca es- querda	1	Dilatação ..	1
“ no ano	1	“ ..	1
Fractura comminutiva do maxillar inferior	1	Redução ..	1
“ “ dos tibias, 3º infe- rior de uma perna e media d'outra	1	Reduções .	2
“ do humero esquerdo pelo seo terso inferior...	1	Redução ..	1
Luxação dupla dos maxilla- res	1	Reduções .	2
Destruição de quasi todo antebraco direito, por sal- va de pessa de artilharia. .	1	{ Amputação, 3º inferior e methodo cir- cular.	1
“ de parte do dedo in- dicador da mão direita com alteração dos tecidos e ca- rie da sub-phalange, cau- sado por panaricio tratado a bordo	1		
		Amputação.	1
	281		31

Transporte	281	Operações	31
Ferida contusa no dedo anular da mão direita....	1		
« « na mão direita com fractura da phalange do pollegar.....	1	Reducção ..	1
« « na parte correspondente ao temporal direito, e luxação incompleta esterno-clavicular do mesmo lado.....	1		
« incisa transversal no penis circumcizando grande parte do prepucio....	1	Circumcisaõ,	1
« incisa no dedo anular da mão esquerda....	1	chloroformi-	
« « na parte lateral direita do orificio anal, de 6 pollegadas	1	sado	
« « transversal no 3º superior da coxa esquerda, de ½ pollegada de profundidade e 4 de comprimento	1		
« « transversal na parte superior do tarso, tibio-tarsiana, de 4 pollegadas, no pé direito, e ceparação ao comprido do dedo grande do esquerdo.....	1		
« « desde a comminura dos labios até a região			

Transporte	289	Operações	33
masthoide do mesmo lado			
direito	1		
Que veio por doento estan-			
do saõ	1		
De entre estes doentes....		} Extracções de	
“ “ “ “			dentes..... 44
			Phlebotomia 12
	291		89

Nao continuaram no tratamento

POR DESERTAREM.

De Bronchite	(bom)	2
“ Ferida incisa no prepucio,	“	1
“ Dysenteria aguda	“	1
“ Gastrite	(melhor) ...	1
“ Syphilide	(na mesma) ..	2
		7

POR SEREM MANDADOS A BORDO NOTADOS.

De Otorrhea	(melhor)	1
“ Vegetações syphiliticas no ano ...	“ ..	1
“ Bubaõ	“ ..	2
“ Blenorrhagia	“ ..	1
“ Syphilis constitucional	“ ..	3
“ Steathomos no braço, em cicatrisação...		1
“ Balanite e cancos, melhor		1
“ Herpes	“	1
Que veio perfeitamente bom		1
		12

**Que seguiram ao Rio de Janeiro,
alguns inspeccionados.**

De Tuberculos pulmonares.....	7
« Lumbago.....	1
« Rheumatismo syphilitico chronico.....	1
« Cephalalgia periodica.....	1
« Ediotismo	1
« Fistula no ano, operado e ja quasi bom..	1
	12

Que pediram alta.

De Tuberculos pulmonares,.. melhor	1
« Blenorrhagia,..... quasi bom ...	1
« Ulcera syphilitica no rosto. melhor	1
« Blepharite escrofulosa,..... «	1
« Inflammacão no rosto,... no mesmo ..	1
« Hypertrophia de coração... melhor ...	1
	6

**Por ter concluido o tempo
de servir.**

De Tuberculos pulmonares, no mesmo....	1
--	---

Operagoes.

Amputação do braço direito pelo terso inferior e me- thodo circular.....	1 Bom
« do dedo indicador da maõ direita.....	1 «

Transporte	2	
Dilatação de fistula no ano..	1	Em cicatrisação
Ablações de steathomos...	6	« «
Extracção de vegetações syphiliticas no ano, com o esmagador de Chassaignac	1	Bom
Extracções de dentes.....	45	
Dilatação de tumor fistuloso na perna.....	1	«
« « fistula na região iliaca esquerda.....	1	«
Dilatação methodica em estreitamento de uretra....	1	«
Reducção de luxação dupla maxilleres.....	1	«
« de fractura comminutiva dos tibias.....	2	Em cicatrisação
« « « do humero esquerdo.....	1	Bom
Incisoões de abcessos.....	7	«
« do prepucio.....	2	«
Circumcisoões.....	3	«
Catheterismo na bexiga...	2	«
Paracenteses (ponção) em hydrocelle da tunica vaginal, e injeccão iodada....	1	{ Restos da inflammacão
Phlebotomia	12	

Falleceram.

De tuberculos pulmonares, tendo vindo moribundo da Caza de Saúde Hespanhola.. 1

Transporte	1
De Variola confluenta	2
« Edema chronico dos pulmoês com adherencia do esquerdo, entrou a 18 a tarde e morreo a 20 de noite	1
« Tuberculos mesentericos	1
« Id id complicado com gastro-splenite ..	2
« Pneumonia dupla complicada com enterite e asthma chronica, durou 3 dias	1
« Ascite	1
« Febre remittente perniciosa, entrou á 28 de Julho e morreo a 1º de Agosto	1
« Pneumonia ja com hepatisaçã do pulmão esquerdo, entrou a 7 e morreo a 9 do mesmo mez	1
	10

Embarcaram

A 8 de Setembro de 1864 por causa das complicações politicas, 23 doentes, 2 en convalecencia e 6 bons.

BONS.

De Ferida contusa na cabeça e luxação incompleta esterno-clavicular	1
« Ulcera syphilitica na perna	1
« Bronchite aguda	1
« Rheumatismo muscular	2
« Bubom	1— 6

EM CONVALECENÇA.

De Pneumonia	1
« Febre typhoide	1— 2
	8

Transporte 8

QUASI BONS.

De Dartro furfuraceo..... 1
« Ulcera syphilitica na face..... 1
« Anthrax na coxa direita..... 1— 3

COM MELHORAS.

De Dartro furfuraceo..... 1
« Ulcera syphilitica na perna..... 2
« « « prepucio..... 1
De Tuberculos pulmonares, 1º graó..... 1
« Abcesso escrofuloso..... 1
« Cephalalgia rheumatica..... 1
« Ferida contusa no dedo annular da mão
 direita..... 1
« Sarnas..... 1
« Rheumatismo articular..... 1
« Abcesso na parte lateral do peçoço.. 1
« Cancros venereos e blenorrhagia.... 2
« Entero-collite..... 1
« Abcesso fistuloso na face..... 1
« Hydrocelle, operado..... 1
« Erupção psorica na cabeça..... 1—17

NO MESMO ESTADO.

De ulcera syphilitica sobre a clavicula di-
 reita..... 1
« « « no escroto..... 1
« Ozena 1— 3

Resumo.

NAÕ CONTINUARAM NO TRATAMENTO.

Por desertarem..... (melhores).	2
« Seguirem ao Rio de Janeiro.....	12
« Pedirem alta..... « ..	6
Mandados abordo notados..... « ..	6
Por ter concluido o tempo de serviço (no mesmo estado).....	1
Que veio por enfermo sem estar.....	1—28
Que existiaõ em tratamento.....	23 23
En convalescença	2
Ja bons	6
	—
	31

FALLECIDOS.

Official inferior.....	1
Marinheiros e soldados do Batalhaõ Naval.	9—10
	—
Curados.....	230
	—
Entrados na Caza de Saúde.....	291

Sendo.

Officiacs.....	10
« inferiores.....	21—31
Marinheiros de todas as clases e solda- dos do Batalhaõ Naval	260
	— 291

Mappa dos enfermos de cada Navio,

Jequitinhonha.....	54
Berenice	44
Araguahy	27
Belmonte.....	53
Ivahy.....	15
Parnahyba.....	45
Amazonas	16
Nitheroy.....	19
Mearim.....	8
Jaurú.....	3
Curumbá.....	1
Iguassú.....	6

291

Illmo. Sr. Dr. Bonilha.

O Sur. Almirante ordena de que se embarque os doentes que estam no hospital; se ha alguns que devaõ seguir para o Rio como o Capellaõ, que venhaõ para o *Amazonas*, que deve partir amanhã.

Previna-me quando isto possa verificar, entendendo-se com a Capitania do Porto, que eu fallarei a um dos commandantes estrangeiros para que os vaõ buscar a hora que me indicar.

Seo attencioso amigo obrigado.

Francisco Manoel Barroso.

Bordo do *Amazonas*, 7 de Setembro de 1864.

Os doentes que não convem aqui ficar, e que tenham longo tratamento, veja se os embarca em um gadanho, pedindo licença a Capitania, para poderem seguir no *Amazonas*.

Barroso.



Em virtude da carta a cima transcripta, fomos immediatamente fallar sobre o embarque dos enfermos ao Capitam do Porto; e este não pondo duvida alguma sobre objecto solicitado, participamos logo do occorrido ao Exmo. Sr. Chefe Barroso, e que no dia seguinte, 8 do corrente mez, se o tempo permittisse, iriamos pela manhã levar a bordo todos os doentes da marinha brasileira que achavaõ-se em tratamento na nossa Caza de Saúde.

No mesmo dia recebemos outra carta, concebida nos termos seguinte :

Illmo. Snr. Dr. Bonilha.

Como os homens pódem embarcar, quando houver bom tempo, pessa licença para vir em gadanho trazel-os a *Nitheroy*, que creio que a Capitania não obstará a isto.

Desses que ainda que pertençaõ aos navios que não seja o *Amazonas*, e julgar que devem ir para o Rio, que venhaõ até amanhã demanhã para irem no *Amazonas*.

Frete lancha ou bote que depois justaremos conta.

Seo amigo etc.

Barroso.

No dia seguinte, 8 de Setembro, pela manhã embarcamos os 31 que nessa occasião se achavaõ sob os nosos cuidados, sendo 23 enfermos, 2 em convalescença e 6 ja saõs, uns no *Amazonas* e outros na *Nitheroy*.

Assim pois concluimos, temporariamente, a nossa missaõ; puramente de confiança, cada vez mais amigo da quelles que eraõ os encarregados de vellar sobre o cumprimento dos deveres e obrigações a que nos ligamos por um contracto; e cremos verdadeiramente que tambem naõ seremos indifferente aos sentimentos amistosos desses, e da estima de todos.

ESTADO MORAL E MATERIAL
DA
FORÇA NAVAL BRASILEIRA
NO
RIO DA PRATA.

Como já tivemos occasião de dizer, a officialidade da Marinha Brasileira é instruída, honesta e honrada; e do seu seio desprendem-se vultos, como por exemplo os Exmos. Srs. Vice-Almirante Barão de Tamandaré e Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, que abrilham essa respeitável classe, enchem de nobre orgulho a própria Nação a que pertencem, e a história, sempre imparcial, lhes reservará sem dúvida um distincto lugar em suas doiradas paginas.

Encanecidos na ardua carreira a que se dedicaram, e donde tem ganho palmo a palmo os postos até os mais elevados que dignamente occupam, devidos aos seus incontestáveis merecimentos pessoais e serviços prestados, bravos e honrados a toda prova, de um caracter afável, franco, leal e lhano, são Chefes e Commandantes experimentados, queridos e respeitados por todos.

Ao primeiro conhecemos desde a feliz apresentação que nos fez, no Rio de Janeiro, o seo distincto irmão e nosso respeitavel e presado amigo o Exmo. Snr. Marechal de Campo Henrique Marques d'Oliveira Lisboa, quando preparavamos para ir á Pariz concluir os nossos estudos medicos; e nessa occasião fomos mimoseado por elle com uma carta de apresentação ao seo illustrado irmão o Exmo. Snr. Conselheiro José Marques Lisboa, que tam dignamente representa o Brasil, ha annos, perante a Corte de França, como seo Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Quanto ao segundo foi aqui que tivemos a honra de adquirir tam importante e apreciavel amizade.

Portador de uma carta do Exmo. Snr. Chefe de Esquadra De Lamar, entam Ministro da Marinha, recommendando-nos a preferencia na conclusão do contracto, que ainda temos, para o tratamento dos enfermos da Divisão Naval Brasileira no Rio da Prata, na Caza de Saúde que vinhamos fundar em Montevideão, bem como de outra do nosso prezado amigo o Exmo. Snr. Chefe de Esquadra Jesuino Lamago Costa recommendando-nos particularmente, travamos relações officiaes e particulares tam intimas e sinceras, que hoje temos a honra de consideral-o um dos nossos melhores

amigos, e á quem tributamos o mais profundo respeito, sincera estima e a devida consideração; e com toda ufania podemos hoje declarar, que foi esta uma das mais bellas acquesições em nossa vida, assim como que temos toda convicção de não havermos desmerecido essas recommendações, e nem a confiança que sempre nos tem depositado tam distincta personagem.

Continuando no nosso proposito passamos a mencionar alguns officiaes, tomando por typo um ou outro das diversas classes que compoem tam importante corporação. Se alguem, porem, envenando as nossas phrases e pensamento, suppuer que pelo simples facto de mencionarmos alguns nomes offendemos os outros ou elevamos a estes, engana-se completamente, por que restringimo-nos unicamente aos que conhecemos mais de perto.

COMMANDANTE

O Snr. Capitão-Tenente Luiz Maria Piquet, homem sympathico, amavel e atractivo, commandante estimado e official sobresaliente, é verdadeiramente uma das perolas que adorna a Marinha Brasileira.

ESTADO-MAIOR.

Os Snrs. Primeiros Tenentes Teixeira, Montaury e 2º Tenente Lamego, secretarios e pertencen-

centes ao Estado Maior do Exmo. Snr. Vice-Almirante e Commandante em Chefe da Força Naval Brasileira no Rio da Prata, possuem tam variadas prendas pessoaes, adorna-lhes illustracção tam solida, que tornaõ-se indubitavelmente dignos do importante logar que occupaõ, e honraõ a classe a que pertencem. O Snr. Lamego é digno filho de seo illustre Pai.

O Snr. 2º Tenente Francisco Gonçalves Martins, jovem instruido e pensador, de fino trato e comportamento exemplar na sua idade, é naõ so um official modesto e de esperanças como bom amigo.

— CLASSES ANEXAS.

Os Snrs. Escrivaês, 2º Tenente Bartholomeu José Moreira e Guarda Marinha Manoel Vicente da Silva Guimaraês possuem tam elevada habilitação para o logar que occupaõ, reúnem em si attributos de tamanha magnitude, e são ja tam conhecidas as suas excellentes qualidades, que julgamo-nos dispensado de mencional-as.

O Snr. Commissario 1º Tenente Manoel da Silva Guimaraês, homem sizudo, contando ja muitos annos de serviço, honrado a toda prova e serviçal em extremo, é na realidade um bello typo dos nossos caracteres illibados.

De proposito deixamos por ultimo o Rmo. Snr. Capellaõ Padre-Mestre Francisco do Cormo Go-

mez Diniz, por que sendo este dignissimo Ministro da nossa Religião Santa assaz instruido, de vida exemplar, trato afavel, e serio sem a menor hypocrisia, desempenhando por instincto e fervoroso voto o seo santo magisterio, é um veneravel sacerdote e apreciavel amigo, e o mais proprio para, com a candida expressaõ que expande sua sympathica phisionomia, servir de chave de ouro para feixarmos a cornucopia dessa pleiada que conhecemos por — Officialidade da Marinha Brasileira. —

Pelo que fica expendido com o pallido reflexo que desprende a nossa aconhada intelligencia e obscura penna, póde-se prognosticar com todas as probabilidades de certesa que, com tal officialidade, o futuro da nossa marinha não póde deixar de ser brilhantissimo.



Administração.

E'incontestavel que toda regularidade, disciplina, ordem e honradez presidem os actos que constituem a marcha deste ramo do serviço publico brasileiro.

Ha o necessario zelo e economia nos cofres publicos.

São cumpridos, religiosamente, todos os contractos publicos e particulares feitos em nome da Nação.

Os preceitos hygienicos são restrictamente observados a bordo.

A alimentação dos marinheiros alem de ser boa é abundante, e occupão os primeiros cuidados de quem isto compete.

Os marinheiros e mais praças andaõ decentemente fardados e conforme a estação; em suas enfermidades são convenientemente tratados; e os seos commandantes e mais officiaes os visitaõ no hospital por interesse e amizade particular: Os seos medicos os trataõ com carinho e humanidade, dando-lhes até da sua carteira, como presenciemos algumas vezes, quantias em dinheiro para remedearem as suas particulares necessidades, e não se olvidaõ de ministrarem salutaes conselhos e os melhores exemplos de moralidade.

Finalmente, não ha a bordo dos navios de guerra brasileiros nem uma praça que não ande asseada e paga em dia de todos os seos vencimentos.



Vicios predominantes nos marinheiros.

Incontestavelmente o jogo e embriaguez com bebidas alcoolicas são os vicios que desgraçadamente predominão nos marinheiros: não ha força humana e nem castigo, por mais rigoroso que seja, que os faça deixar.

Os mais ingenhosos, estravagantes e perigosos meios empregão elles para illudir a constante e rigorosa vigilancia de todos os officiaes, commandantes e chefes; e, sem medo de errar, podemos afirmar que são baldados os esforços empregados, como que o maior numero de castigos, e os mais rigorosos, são applicados por causa de — jogo e agua-ardente.

Naõ ha logar possivel, dentro de um nosso navio de guerra, onde naõ joguem os morinheiros, á qualquer hora : dentro da bocca de um canhaõ, no mais profundo, pequeno e escuro recondito do puraõ, como no cimo de um mastro ou na extremidade de uma verga, encontra o marinheiro uma excellente e commoda meza de jogo, de dia ou de noite, com máo ou bom tempo, em viagem ou fundeado.

Na falta de baralho ou dados jogaõ com as tampas pintadas das caixinhas dê phosphoro ou com botoês, etc.; e quando absolutamente lhes faltaõ estes, ou quaesquer outro objecto, applicavel á este fim, e estaõ em serviço e a vista dos officiaes, jogaõ apostando sobre o numero de passos ou a distancia que percorre o official que está de quarto, ou do proprio commandante, no seo passeio pelo convez.

Por mil outros ardiz e cavilaçoês, empregados com perseverancia e engenho, elles obtem tambem agua-ardente.

Em uma caixa de xarutos, em uma garrafa atada na extremidade de um longo cordão e largada sobre a agua, ou em uma tripa enleada na cinta por baixo da camisa — burro — como chamaõ, ou de qualquer outro modo, levaõ a bordo agua-ardente e embriagaõ-se alguns marinheiros.

Em um anno que os tivemos em nossa Caza de Saúde, e empregando o mais activo e constante cuidado, não nos foi possivel obter que não jogassem.

Quanto a agua-ardente, ou qualquer outra bebida alcoolica fomos mais feliz, porque poucos casos houveram de embriaguez, e nos ultimos mezes logramos o seo completo desaparecimento.



Subordinação dos marinheiros e sua boa índole.

Cousa admiravel. De quasi trescentos marinheiros que, durante um anno, foraõ tratados em nossa Caza de Saúde, onde moravamos tambem, houveram unicamente dous insignificantes furtos; e nem um so delles nos desatendeo formalmente.

Quando algum transgredia o regulamento interno do estabelecimento reprimiamos o delinquente, e as vezes com acrimonia; detinhamos outras vezes ou impunhamos a pena de — meia ração — na propria dieta; e quando a falta era

mais séria e que, por conseguinte, julgavamos indispensavel maior rigor no castigo davamos alta com a competente nota e enviavamos para bordo, dando parte por escripto do occorrido ao Exmo. Snr. Chefe Commandante, que os mandava castigar como entendia, fazendo ver ao passiente por que soffria aquella pena.

Se por ventura voltava enfermo qualquer destes, ou encontravaõ-se com nosco, tratavaõ-nos com deferencia e sem rancor algum, ou comprimentavaõ-nos com carinho e amizade.

Podemos portanto, com justiça e verdade, classifical-os, em geral, de caracter docil, com tendencia a melhoramento de habitos, exemptos de rancor, incapazes de traiçaõ ou de vingança, e naturalmente respeitadores dos seus superiores.

Algumas vezes tivemos falta de cozinheiro e de serventes; e nessas occasioês não so elles nunca se mostraram desgostosos por algumas faltas que havia no serviço e irregularidade nas horas da comida, como se prestavaõ com gosto, á estes misteres, todos aquelles que o seo estado permitia e tinhaõ habilidade para o serviço; e tudo isto faziaõ voluntariamente e independente de gratificação.

Se um dos enfermos tornava-se moribundõ, quasi todos se enterneciaõ sem nunca murmurar;

e quando eraõ ministrados á algum os ultimos socorros espirituacs transluzia em todos o mais profundo e sincero sentimento religioso; e por occasiã de qualquer fallecimento era geralmente sentido o passamento, e de motu-proprio prestavaõ-se aos ultimos sufragios e serviço ao morto conduzindo-o no caixã ao carro funebre, que o aguardava na porta da rua para conduzi-lo á sua ultima morada.

E', pois, uma excellente gente a marinhagem brasileira: — falta aos marinheiros unicamente alguma instrucção para tornarem-se como verdadeiramente devem de ser.



Hospitalidade, accio, ordem, etc., nos navios de guerra Brasileiros.

Dentro de um navio de guerra brasileiro, alem de presidir esmerado accio e a devida regularidade em todo serviço e disciplina militar, é proverbial a sua delicada e luxuosa hospitalidade e segurança pessoal. E para corroborar a nossa oppiniã, apellamos para todos os nacionaes e estrangeiros que os tem visitado e feito viagem em qualquer delles, e especialmente aos orientaes de ambas as cores politicas que, compromettidos nas diversas e frequentes commoções porque tem passado e actualmente soffre o seo paiz, tem encontrado azylo e agazalho debaixo do auri-verde pavilhão:

a qualquer hora são elles acolhidos nos navios de guerra brasileiros, e alli recebem franca, leal e carinhosa hospitalidade apár de toda segurança, ainda que o refugiado pertença ao numero da quelles que, por todos os modos e em todas as épocas, insultão os brasileiros, deprimem e provocão a grande, nobre e leal Nação Brasileira, faltando desse modo a fé de cavalheiro e manchando a sua nacionalidade.

Corramos, porem, um véo sobre esta triste realidade, e deixemos á imparcialidade historica a sua justa apreciação. Mas fiquen todos convencidos e certos de que o Brasil e os Brasileiros, sempre generosos, tem a sua luminosa senda, traçada pelo dedo de Deos, no vasto e magestoso horizonte da civilisação, da moral e do pregresso, e observaõ como dogma sagrado reverter as ingratições aos proprios ingratos.



Estado material dos navios de guerra brasileiros.

Naõ nos julgamos suficientemente habilitado para podermos apreciar a construcção dos navios, seos variados aparelhos, etc. etc.; limitamo-nos, por tanto, em alimentar a convicção que nutrimos de que, com quanto estejamos certo de que a marinha brasileira necessita de grandes

melhoramentos, é com tudo mui prospero e lisongeiro o seo estado scientifico, moral e material.

Os 12 vapores que hoje compoem a Força Naval Brasileira no Rio da Prata, alem de serem todos movidos a helice, a excepção do *Amazonas*, se achão em bom estado, regularmente armados e aparelhados, e sufficientemente tripulados e guarnecidos.

Tremúla na bella, magnifica e magestosa Corveta Nitheroy o Pavilhão do Exmo. Snr. Vice-Almirante, Commandante em Chefe da Força Naval Brasileira no Rio da Prata composta presentemente dos navios, Nitheroy, Amazonas, Jequitinhonha, Belmonte, Parnahyba, Maracanã, Itajahy, Beberibe, Recife, Mearim, Araguahy e Ivahy.



OBSERVAÇÕES CLINICAS.

Ao grande numero de bronchites e rheumatismos attribuímos as rapidas mudanças de temperatura e humidade do clima deste paiz; as matutinas baldeações dos navios durante o inverno, e a certos castigos applicados a bordo aos marinheiros, (não tivemos um so caso de bronchite em officiaes e officiaes inferiores) como seja por exemplo o denominado — Golilha. — Era pois para desejar fosse substituido esse castigo por outro qualquer,

até porque não deixa de ser um tanto deshumano e barbaro conservar-se um pobre homem no rigor do inverno, tam intenso como é o deste paiz para um filho dos tropicos, durante muitas horas do dia e da noite, no relento e preso por uma argola de madeira ou de ferro ao pescoço, e conservado na posição perpendicular apoiando-se somente no espasso que podem abranger as plantas dos pés.

Lamentamos igualmente que a disciplina militar não possa dispensar, presentemente, o castigo da — Chibata, — tanto na marinha como no exercito; por que alem de ser immoral e barbaro o seo emprego, envilece quem o applica, degrada o infeliz que soffre e salpica o Pavilhão Nacional com o sangue espadanado das espaldas de um cidadão, de um defensor das instituições liberaes de seo paiz, e as vezes de um bravo que, depois de muitos annos de relevantes serviços, obtem sua baixa para ir mendigar o amargo pão de sua triste existencia, ja velho, soffrendo chronicas enfermidades, e, finalmente, desapparecer do mundo desconhecido e despresado por todos!

Oh! Haverá quem não sinta apertar-se-lhe o coração ao ver um homem curvado debaixo da — Chibata, — lançando golfadas de sangue e tritando de dôr, sem nem ao menos poder queixar-se de tamanha crueldade, e fazer ouvir os gemidos arrancados por cada chibatada? E algumas vezes

somente pela extrema suceptibilidade ou mero capricho de outro homem que so o acaso, ou essa incomprehensivel sorte o collocou em posição muitissimo superior ao seo microscopico mericimento.

Quantas vezes recolhemo-nos ao nosso gabinete de estudos verdadeiramente contristado, com o coração traspassado da mais profunda dôr por termos reconhecido que a pneumonia, pleurisia, hemoptisia ou tuberculos pulmonares, que acabavamos de observar, tinhaõ origem na — Chibata!

No entretanto somos um dos primeiros a reconhecer que, em quanto não melhorarmos o modo de proceder o recrutamento entre nós, tanto para a marinha como para o exercito, não fazendo recair esse tributo de sangue somente na infeliz e desgraçada classe, não podemos prescindir desse barbaro castigo.

Felizmente quasi todos os Commandantes e mais officiaes, pondo em pratica os nobres sentimentos de humanidade, que geralmente os animão, e em observancia ás salutaes e sabias recommendações do Governo, o applicaõ somente nos raros casos em que não podem substituir por outro.

As dysenterias e dyarrheas cremos igualmente serem devidas á esse frio humido do clima; e no

veraõ ás frutas verdes que por toda parte se encontraõ, e especialmente as aguas do Uruguay.

Naõ podemos mencionar aqui como desejavamos, por naõ termos examinado, as substancias nellas contidas alem da reconhecida salsa ; porem é com tudo geralmente sabido que ellas possuem em si propriedades dysentericas.

Quando subimos, em Março do anno ppd., esse magestoso e pitoresco tributario do Rio da Prata, sentimos tambem os effeitos de suas aguas ; e em Pay-Sandú tivemos occasiaõ de tratar algumas pessoas que, ainda naõ habituadas com o seo uzo, achavaõ-se soffrendo dessas affecções pathologicas.

Pelo respeito devido a publica moral, e ao nosso proprio decóro, somos impellido a naõ descrever aqui, com as suas proprias e negars cores, uma das mais tristes heranças legada por essa civilisada europa, por intermedio de Portugal e Italia, e que, predominando especialmente na infima classe dos marinheiros, com detrimento da saúde e invelicimento da especie, constitue sem duvida alguma uma das principaes causas de muitas balamitis, phimosis, paraphimosis, affecções dos pulmoês, ulceras e vegetações syphiliticas no orificio rectal, etc., e casos de ediotismo e alienação mental, ou imprimindo esse typo taciturno, triste e melancolico que faz prefirir a solidão aos

encantos de uma boa sociedade, e dá origem até ao suicidio.

Parece incrivel que entes dotados de razaõ, e educados nos sacrosantos principios da nossa Religiaõ, transformen a ordem natural das cousas alimentando sensaçõs desnaturalisadas, e que os proprios irracionais naõ as appetecem e muito menos poem em pratica.

Muito triste e espantosa é na realidade a fra-
quesa e fragilidade humana!

Felizes

Feliz da quelles que, dominando a si proprios com a irrestivel força da vontade, subjugaõ as criminosas inclinaçõs despertadas pelos máos exemplos, vencem as paixõs insensatas, e suffocam as aberraçõs criadas por escaldadas imaginaçõs, para entregarem-se, jubilosos e contentes, nos braços da bella creação; e, tranquillos e serenos, adormecerem na celestial paz de sua virginal e immaculada consciencia.

Temos, porem, fé em Deos, e toda confiança nos salutaes esforços que emprega com sabedoria e constancia o Governo Brasileiro na educação religiosa, instrucção e civilisação do Paiz, que desapparecerá, mais ou menos depressa, esse cancro que clandestinamente corrõe pelos seos alicerces a moralidade social, e degrada a feitura mais admiravel de Deos o — homem. —

Therapeutica.

Com as pilulas de proto-iodureto de mercurio, primeira formula do Dr. Ricord, foi com o que obtivemos os melhores resultados clinicos nas affecções syphiliticas; porem não nos escaparam os reiterados casos de haverem ellas aggravado os cancos venereos, todas as vezes que existia inflammação, ou que eraõ acompanhados de balanitis, phimosi e paraphimosi: e produzindo igual effeito qualquer outra preparação mercurial, applicadas internamente, abstivemo-nos completamente do seo emprego em taes casos.

Desta observação pratica e regra adoptada originou-se uma pequena discussão desagradavel com um dos mais jovens medicos da marinha, que com quanto seja moço instruido, ainda não tem a necessaria pratica para poder resplandecer a luz desses conhecimentos que so dimanão de talentos superiores.

Em uma das suas visitas officiaes á nossa Caza de Saúde o acompanhavamos, como á todos os mais medicos, as diversas enfermarias donde existiaõ enfermos da Divisão Naval Brasileira; e, como Deos nos ajudava, faziamos a historia de cada enfermo e declaravamos o tratamento empregado.

Infelizmente nessa occasião parece que o Sur. Dr. se achava de máo humor, ou tinha vindo de

proposito com o fim de encommodar-nos, porque, fóra do seo costume, tudo achava máo ou intempestivamente applicado.

Umas vezes julgava que havia formula preferivel, e outras que a mais tempo devia ter sido applicado o medicamento em uzo; e, finalmente, quando não lhe occorria qualquer objecção, por original que fosse, implicava com a dieta, como foi com a de um doente de dyarrhea que, estando tomando decocção de simaruba, adoçado com xarope simples, e ja as dejeccões estivessem adquirindo a forma natural, haviamos substituido aos caldos e raros pedaços de gallinha, por arroz, carneiro assado, em pequena quantidade, e cha com paõ.

Informado de tudo o Sr. Dr., contestou-nos que elle havia obtido curas maravilhosas de dyarrhea com algumas gottas de laudano em uma garrafa d'agua, e que alimentando nós aos nossos enfermos da quelle modo nunca os curariamos.

Cousa estranha! O Snr. Dr. cura aos seos doentes de dyarrhea com gottas de laudano na occasião em que so os adstringentes são indicados, e não observa um dos principaes preceitos medicos no tratamento de qualquer enfermidade como seja o de graduar a alimentação conforme a marcha da enfermidade e o estado geral e particular do doente!!

Até a caza lhe pareceo, na quelle dia, ventilada de mais; e como no antecedente tivessem sido

lavadas todas as enfermarias, o soalho de cada uma dellas achavaõ-se cobertos de arêa coada; pois até isto repprovou o Snr. Dr., dizendo que a arêa augmentava a humidade, quando ninguem ignora que ella produz effeito contrario, e por isso é uzada geralmente em identicas circumstancias.

E esquecendo-se, sem duvida, de que as suas attribuiçoês craõ restrictas a tomar conhecimento do tratamento medico e cirurgico, da alimentação dos enfermos e aceio dos mesmos, como dos mais preceitos hygienicos do estabelicimento, e de tudo dár parte circumstanciada, como entendesse, ao Exmo. Snr. Chefe Commandante da Divisaõ, tentou dar-nos liçoês climicas, etc., arrogando a si, não sei porque, uma authoridade magistral de que ainda não gosou, e direitos que não podiamos reconhecer e nem admittir. Eramos dono de nossa caza, e não uzamos de galoês, como distinctivo militar, para vermos outros superiores mais do que a lei, os virtuosos, sabios e talentosos, etc. etc.

Passando a outra enfermaria, historiamos um doente que, soffrendo de caneros venereos na parte interna do prepucio e glande, acompanhados de phimosis, tinhamos praticado a operação da incisaõ na parte superior do prepucio, e tratavamos com banhos reiterados de cozimento de malvas, agua phagedenica negra nos caneros e ceroto simples em fios de linho na incisaõ. Depois de ha-

vermos concluido a nossa exposiçaõ, perguntou-nos o Snr. Dr. por que não davamos internamente alguma das preparaçõs mercuriaes; ao que respondemos-lhe com as rasoês ja por nós mencionadas no primeiro paragrapho deste artigo. Não ficou contente o Snr. Dr., e nos quiz fazer nova prelecção, como se fora outro syphilographo Ricord na sua clinica do Hospital *du Midi* em Paris; ouvimos-lhe porque felizmente não somos surdo.

Pouco attencioso nesse dia aziago, desrespeitou-nos a ponto de mandar, imperiosamente, que o doente lhe mostrasse a parte enferma, como duvidando da veracidade das nossas palavras, não se lembrando que eramos um medico como elle, formado ha mais tempo, e de mais idade, e que finalmente eramos director e dono do estabelecimento que visitava.

Com tal procedimento não podêmos mais nos conter, e fizemos-lhe algumas observaçoês que, com quanto fossem ellas saturadas por phrases moderadas, o nosso ton e acentuação no modo de pronuncial-as parece que revelaraõ-lhe clara e positivamente, que á elle não cabia o tributo de — *magister omnes parere debemus*, — por que immediatamente passou a dar-nos a mais cordial saptisfação, dizendo-nos que discutia como collega e camarada, e que se tinha querido vêr a parte enferma era porque, tendo de dár minuciosas

informaçõs de tudo, queria apreciar o caso por si proprio para assim obrar conscienciosamente; que mereciamos toda sua confiança, etc. Agradecemos a tamanha bondade e retiramo-nos immediatamente, deixando desse modo toda liberdade de acção ao Snr. Dr. para que continuasse, a seu talante, a visitar aos enfermos que lhe faltavaõ, pois que era-lhe facil conhecer por si proprio os diversos tratamentos que empregavamos, pelo systema que haviamos adoptado de transcrever no rotulo dos vasos as formulas e o uzo das diversas preparaçoës que achavaõ-se a cabeceira de cada enfermo.

Na primeira occasiaõ que se nos offreceo relatamos este facto ao Snr. Dr. Chefe de Saúde, e prevenimos-lhe que, no cazo de reproduzir-se taes scenas, dariamos parte official ao Exmo. Sr. Chefe, Commandante da Força Naval, exigindo fossemos mais respeitado, e todas as nossas prerogativas de medico, director e proprietario do estabelecimento não continuassem a ser tam mal comprehendidas.

Felizmente, nunca mais se reproduziram taes acontecimentos, e continuamos na habitual e agradavel harmonia em que viviamos com todos.

Pedindo desculpa á esse nosso collega por termos-nos occupado aqui de semelhante incidente, continuamos no nosso principal objecto.

Nas ulceras syphiliticas, mesmo as de máo caracter, continuou a mostrar-se-nos portentosa a combinação de partes iguaes de proto-chlorureto de mercurio (calomelanos) e tuthia (oxido de zinco ou cadmio das fornalhas) com o duplo de gomma arabica em pó, applicada externamente, e licor de Van-Swieten em decocção de salsaparrilha adoçada com assucar a vontade, ou pilulas de proto-iodureto de mercurio, primeira formula do professor Ricord.

Nos cancos venereos a agua phagedenica negra mostrou-se-nos como especifico, porque não tivemos um so caso que fallace a cura.

Os buboês syphiliticos sempre foraõ resolvidos com o uzo interno de iodureto de potassa em decocção de salsaparrilha, e pomada do mesmo iodureto applicada externamente, depois do emprego de sanguesugase cataplasmas de sementes de linhaça; algumas vezes tambem empregamos externamente, com proveito, a pomada mercurial. Poucos foraõ os que suppuraram, e somente um, tornando-se completamente estacionario, desapareceo com o emprego de compressa embebida em tintura de iodo, e dous com visicatorio acompanhado do competente tratamento interno.

Nas blenorrhagias syphiliticas o emprego interno das cubebas, pelo methodo do Professor Velpau, e o oleo de copahiba no principio do tratamento, e depois com injeções de agua de rosa,

acetato de chumbo e sulfato de zinco, e algumas vezes juntando varias gottas de laudano, curamos quasi todas. Temos somente a notar que o oleo de copahiba produzio collicas horriveis em dous doentes, as quaes fizemos desaparecer com clysteres purgativos e fricções calmantes no ventre.

Nos tuberculos pulmonares nem um medicamento produzio tam favoravel effeito como o oleo de figado de bacalhao. Dous enfermos que os consideravamos, como alguns collegas, no segundo gráo de phthisica tuberculosa restabelecerão-se em tres mezes, mais ou menos, com este tratamento.

Tivemos somente um caso de febre typhoide com caracter adynamico ou ataxico, em um jovem official que restabeleceo-se felizmente: tratamos conjunctamente com quasi todos os collegas pertencentes a marinha, e o preclaro Sr. Dr. Portugal. Seguimos o methodo prefirido pelo Professor Grisolle;— no periodo inflammatorio, antiphlogisticos internos, sanguesugas na fossa iliaca direita, cataplasmas de linhaça e oleos carminativos no ventre, e logo depois visicatorios nas coxas; quando apparecerão os symptomas de adynamia e principio de prostração, tonicos e laxantes — sulfato de quinina, quina com serpentina da virginia, vinho de Xerez e do Porto em

grande quantidade, 1 garrafa em 3 dias, 'oleo de ricino ou citrato de magnesia e clysteres purgativos brandos.

Cirurgia.

Todas as operações que praticamos foraõ coroadas do mais feliz resultado.

As duas fracturas comminutivas dos tibias de um marinheiro, que embarcou-se ultimamente, não ficaram reduzidas como era para desejar-se por causa de não podermos obter a indispensavel immobildade das partes fracturadas, e o enfermo ter afrouchado os aparelhos algumas vezes.

O da hydrocelle da tunica vaginal embarcou-se, como ja dicemos, quando ainda existia restos da inflammação, produsida pela injectação, e principiava a formar-se um abcesso na parte anterior e media do lado esquerdo da séde da hydrocelle.

Este é o segundo cazo que nos acontece na nossa pratica cirurgica de alguns annos : praticada a poneção e feita a injectação iodada de que uzamos, não podémos extrahir todo o liquido injectado; e em consequencia disto formou-se um abcesso na parte anterior e media do lado operado.

Para maior claresa do acontecido passamos a descrever os dons cazos.

Um marinheiro de 40 annos de idade, mais ou menos, de cõr parda, bem constituido e robusto, apresentou-se-nos com baixa declarando soffrer de — Orchite. —

Pelo exame que immediatamente fizemos, eas circumstancias concomitantes, nos pareceo ser uma hydrocelle da tunica vaginal do lado esquerdo, circumscripta a sua parte superior.

Mas como fosse ja quasi noite, e o nosso diagnostico discordasse do indicado pelo medico que nos havia mandado o enfermo, deliberamos aguardar para no dia seguinte procedermos a um segundo exame, e até por desejarmos que elle fosse feito em presença de um dos medicos da marinha.

Infelizmente, porem, não apparecendo' nesse dia nem um delles, tivemos de contentar-nos com as nossas proprias e limitadas habilitaçõs; finalmente, depois de bem estudado o caso, e com o soccorro do trocate explorador confirmamos o nosso primeiro diagnostico.

N'outro dia, pelas 10 horas da manhã, praticamos a poncção sem novidade alguma; e extrahida a serosidade, que era limpida e de côr citrina, fizemos a injectão de partes iguaes de agua e tintura de iodo; porem quando quizemos extrahir o liquido injectado mal podémos obter metade, mais ou menos.

Immediatamente recordamo-nos de um caso igual que nos havia acontecido em um negro de hydrocelle dupla e monstro da tunica vaginal,

que operamos em a cidade de Castro, provincia do Paraná no Brasil.

No fim de 15 dias desta operação, a inflamação quasi que tinha desapparecido na parte direita, porem na esquerda donde havia ficado parte do liquido injectado, não so pouco havia deminuido, como principiava a formar-se um abcesso na sua parte anterior e media.

Naõ sedendo a inflamação e nem o abcesso ás applicaçõs antiphlogisticas e topicas, a formação do puz se tornou manifesta alguns dias depois, e entam dilatamos o abcesso.

Depois de suppurar por alguns dias principiou a sair com o puz filamentos brancos e elasticos, que attribuimos serem fragmentos da tunica vaginal. No fim de 30 dias, mais ou menos, cicatri-sou-se o focco purulento e a parte reduzio-se ao seo volume natural.

Oito mezes depois encontramos-nos como operado em Coritiba, capital da mesma Provincia, e, examinando-o cuidadosamente, ficamos convencido de que a adherencia ou obliteração das tunicas vaginaes de ambos os lados tinha-se effectuado perfeitamente.

A vista disto não so não nos surpredeo o caso presente, como tambem não tivemos receio pelo feliz resultado da operação que acabavamos de praticar.

Infelizmente, porem, tendo-se de embarcar todos os enfermos da marinha, como ja dicemos, no dia 8 de Setembro, foi para bordo tambem o nosso operado quando formava-se o abcesso, e por isso não sabemos do seu resultado.

Agora perguntamos nós, qual será a causa de não ter saído todo o liquido injectado, havendo sido praticada a poncção debaixo de todo preceito, conservada a canula na sua devida posição e a injectação ser feita com as cautelas precisas?

Haviamos pensado na possibilidade de terem as hydrocelles referidas, como nas enkistadas por exemplo, mais de uma cavidade, communicando-se porem entre si por aberturas ou orificios mais ou menos grande, por que a serosidade tinha sido extrahida sem difficuldade, mas que a injectação, irritando promptamente as tunicas vaginaes, e contrahindo-se estas consequentemente, havia-se obliterado o orificio ou orificios dessas cavidades, com a forma de cul-de-sac, e por conseguinte impedido a volta de toda injectação.

Quando estivemos ultimamente em Buenos-Ayres referimos estes dous casos ao muito distincto medico e assaz conhecido, tanto no Rio da Prata como no Brasil, o nosso estimado amigo e respeitavel collega Dr. Juan J. Montes de Oca, que, com a bondade que o caracteriza, não so nos ouve com indulgencia, como gostoso se presta a

nos esclarecer com os raios que desprendem o seo elevado talento e illustrada pratica.

Este illustre Professor de clinica chirurgica e Presidente da Universidade de Buenos-Ayres, acceitando como provavel a nossa opiniaõ, nos dice que tambem era possivel que a decomposiçaõ da agua com a tintura de iodo formando cristaes mui delicados, como ja havia observado em um caso semelhante aos nossos, podia ser devido o naõ ter saido toda quantidade do liquido injectado; e que desde que empregava somente a agua recentemente distillada nunca mais tinha-se reproduzido esse incidente.

Ora como tinhamos-nos servido da agua common nos dous casos referidos, pôde mui bem ser que tivesse havido a tal cristalisaçaõ.

Os factos posteriores, porem, unidos á estes e alguns estudos mais, nos forneceraõ meios suficientes para, firmando-nos no pedestal da sciencia, descobrirmos a verdade, que infelizmente nos tem escapado nestes, como em muitos outros casos praticos da nossa sublime profissaõ.

FIN.

Em varios numeros do Jornal *El Pais* foi publicado o ANNUNCIO seguinte :

Aviso.

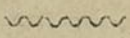
El Dr. Manoel Martins Bonilha, medico, director y propietario de la *Casa de Sanidad de la Marina Brasileira*, calle de las Piedras número 43, declara que, habiendose embarcado todos los enfermos pertenecientes á la Fuerza Naval Brasileira en el Rio de la Plata, cierra dicho establecimiento no quedando debiendo nada a nadie.

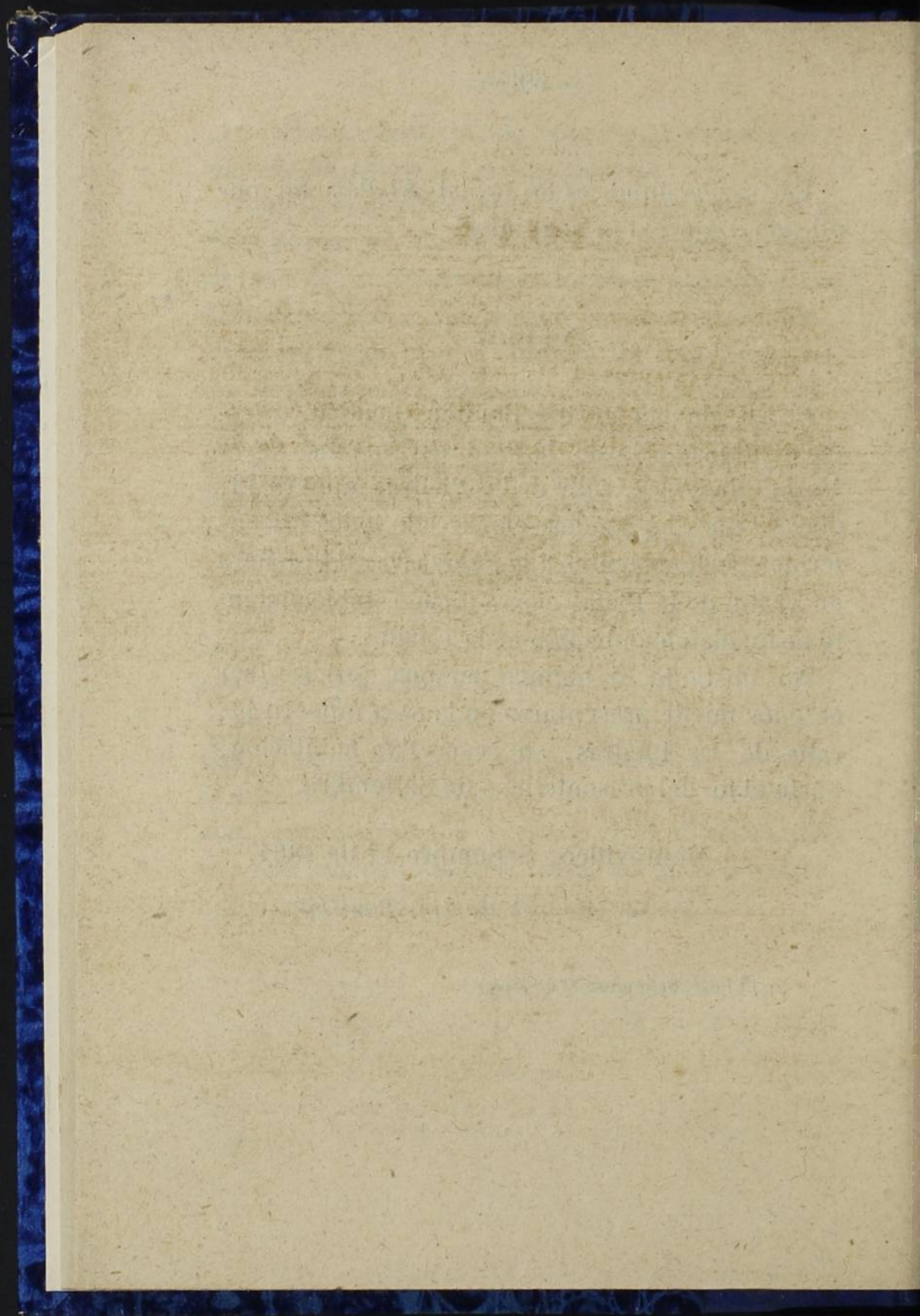
No obstante si alguna persona juzgase ser acreedor puede presentarse en la casa número 47, calle de las Piedras, su respectiva habitacion, hasta el fin del presente mes de Setiembre.

Montevideo, Setiembre 12 de 1864.

Dr. Manoel Martins Bonilha.

(*El Pais*, Setiembre 13 de 1864.)





NOTA

No corrigirmos a ultima prova escapou-nos no — Mappa — o signal que devia ceparar os que, estando ja saõs, desertaram quando tinhaõ de ter alta ; tambem tivemos alguns enganos na formação do — Resumo, — mas que em quasi nada altera o resultado que tinhamos em vista demonstrar.

Por falta de alguns typos proprios para a impressaõ em portuguez encontrará o leitor palavras escriptas com — m — em vez de — til, — e outras sem esta, assim como alguns erros devidos a difficuldade que sempre encontramos em corrigir os nossos proprios escriptos.

Ninguem duvidará que — *é muito mais facil notarmos os erros dos outros do que não errarmos.*



055035



